

Vol 6 Issue 10 July 2017

ISSN No : 2249-894X

*Monthly Multidisciplinary
Research Journal*

*Review Of
Research Journal*

Chief Editors

Ashok Yakkaldevi
A R Burla College, India

Ecaterina Patrascu
Spiru Haret University, Bucharest

Kamani Perera
Regional Centre For Strategic Studies,
Sri Lanka

Review Of Research Journal is a multidisciplinary research journal, published monthly in English, Hindi & Marathi Language. All research papers submitted to the journal will be double - blind peer reviewed referred by members of the editorial Board readers will include investigator in universities, research institutes government and industry with research interest in the general subjects.

Regional Editor

Manichander Thammishetty
Ph.d Research Scholar, Faculty of Education IASE, Osmania University, Hyderabad.

Advisory Board

Kamani Perera Regional Centre For Strategic Studies, Sri Lanka	Delia Serbescu Spiru Haret University, Bucharest, Romania	Mabel Miao Center for China and Globalization, China
Ecaterina Patrascu Spiru Haret University, Bucharest	Xiaohua Yang University of San Francisco, San Francisco	Ruth Wolf University Walla, Israel
Fabricio Moraes de Almeida Federal University of Rondonia, Brazil	Karina Xavier Massachusetts Institute of Technology (MIT), USA	Jie Hao University of Sydney, Australia
Anna Maria Constantinovici AL. I. Cuza University, Romania	May Hongmei Gao Kennesaw State University, USA	Pei-Shan Kao Andrea University of Essex, United Kingdom
Romona Mihaila Spiru Haret University, Romania	Marc Fetscherin Rollins College, USA	Loredana Bosca Spiru Haret University, Romania
	Liu Chen Beijing Foreign Studies University, China	Ilie Pinteau Spiru Haret University, Romania
Mahdi Moharrampour Islamic Azad University buinzahra Branch, Qazvin, Iran	Nimita Khanna Director, Isara Institute of Management, New Delhi	Govind P. Shinde Bharati Vidyapeeth School of Distance Education Center, Navi Mumbai
Titus Pop PhD, Partium Christian University, Oradea, Romania	Salve R. N. Department of Sociology, Shivaji University, Kolhapur	Sonal Singh Vikram University, Ujjain
J. K. VIJAYAKUMAR King Abdullah University of Science & Technology, Saudi Arabia.	P. Malyadri Government Degree College, Tandur, A.P.	Jayashree Patil-Dake MBA Department of Badruka College Commerce and Arts Post Graduate Centre (BCCAPGC), Kachiguda, Hyderabad
George - Calin SERITAN Postdoctoral Researcher Faculty of Philosophy and Socio-Political Sciences Al. I. Cuza University, Iasi	S. D. Sindkhedkar PSGVP Mandal's Arts, Science and Commerce College, Shahada [M.S.]	Maj. Dr. S. Bakhtiar Choudhary Director, Hyderabad AP India.
REZA KAFIPOUR Shiraz University of Medical Sciences Shiraz, Iran	Anurag Misra DBS College, Kanpur	AR. SARAVANAKUMARALAGAPPA UNIVERSITY, KARAIKUDI, TN
Rajendra Shendge Director, B.C.U.D. Solapur University, Solapur	C. D. Balaji Panimalar Engineering College, Chennai	V.MAHALAKSHMI Dean, Panimalar Engineering College
	Bhavana vivek patole PhD, Elphinstone college mumbai-32	S.KANNAN Ph.D , Annamalai University
	Awadhesh Kumar Shirotriya Secretary, Play India Play (Trust), Meerut (U.P.)	Kanwar Dinesh Singh Dept.English, Government Postgraduate College , solan

More.....



JORNALISMO CULTURAL DO CINESETE SUA RELEVÂNCIA PARA A PRODUÇÃO CINEMATOGRÁFICA NO AMAZONAS

(CINESET CULTURAL JOURNALISM AND ITS
RELEVANCE FOR CINEMATOGRAPHIC PRODUCTION
IN AMAZONAS)

Patrícia Vaz Borges¹, Francine Marie² and
Joyce Karoline Pinto Oliveira Pontes³

¹Acadêmica do , 5º período do Curso de Comunicação Social –
Jornalismo, na Universidade Federal do Amazonas (UFAM),
Manaus/AM- Brasil.

²Acadêmica do , 5º período do Curso de Comunicação Social – Jornalismo,
na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus/AM- Brasil.

³Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social –
Jornalismo da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus/AM-Brasil.



ABSTRACT

This study highlights and analyzes the influence of cultural journalism on the development of cinematographic productions in Amazonas through the corpus Cine Set, a site that emerged from a project to extend the course of Social Communication - Journalism of the Federal University of Amazonas (UFAM) and spread for a field of mass communication through the portal D24am, online news page of the Grupo Rede Diário de Comunicação. With this analysis we seek to expose the importance of the vehicle cited for the formation of a cultural identity in a region still seen as culturally unproductive. For this, we will use the quantitative methodology to analyze the content of texts related to the cinematographic production of Amazonas and to point out the relevance of these in the construction of a cultural identity of the region.

KEYWORDS: Amazonas, Cine Set, cinema, culture, online, cultural journalism.

RESUMO

Este estudo destaca e analisa a influência do jornalismo cultural no desenvolvimento de produções cinematográficas do Amazonas através do corpus Cine Set, um site que surgiu de um projeto de extensão do curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e se propagou para um campo de comunicação de massa através do portal D24am, página de notícias online do Grupo Rede Diário de Comunicação. Com essa análise buscaremos expor a importância do veículo citado para a formação de uma identidade cultural em uma região ainda vista como improdutiva culturalmente. Para isso, usaremos da metodologia quali-quantitativa para analisar o conteúdo dos textos relacionados à produção cinematográfica do Amazonas e pontuar a relevância destes na construção de uma identidade cultural da região.

Palavras-Chave: Amazonas, Cine Set, cinema, cultura, online, jornalismo cultural.

INTRODUÇÃO

O presente estudo consiste em analisar a relação entre jornalismo online de cultura no Amazonas e a construção de uma identidade cultural na região abordando a função social do jornalista, as produções culturais, o cinema em específico, no Amazonas e a relevância da repercussão, atingimento e interatividade do jornalismo online. Para isso, utilizaremos como objeto de análise o site Cine Set que surgiu de um projeto de extensão do curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e se propagou para um campo de comunicação de massa através do portal D24am, página de notícias *online* do Grupo Rede Diário de Comunicação.

Em 2007, o programa Set Ufamestreava na TV Universitária do Amazonas. Durante três anos, a atração mostrou o que acontecia no cinema mundial, brasileiro e amazonense reunindo, em toda trajetória, mais de 40 estudantes dos cursos de Jornalismo e Relações Públicas da Universidade Federal do Amazonas. Com uma equipe mais enxuta, em 2012 o Set *Ufam* se tornou Cine Set⁴, um blog do Portal D2AM⁵, pertencente à rede Diário do Amazonas. Já em 2014, após 2,5 anos hospedado como um do Portal D24AM, o Cine Set ganha um site próprio e uma capacidade ainda maior de produzir conteúdo e se expandir.

Visto o envolvimento deste projeto com o curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Amazonas e a relevância cultural das publicações referentes às produções cinematográficas locais, escolhemos pesquisar o site Cine Set para abordar o jornalismo cultural por ele produzido e sua relevância para a produção de cultura no Estado.

Nota-se o restrito espaço no jornalismo amazonense dedicado à difusão crítica, relevante e aprofundada do conteúdo cultural produzido por artistas amazonenses. Nesse cenário, destacam-se como agentes culturais, projetos experimentais comunicacionais com espaço para divulgação e difusão de produções locais e que usufruem do alcance e da independência proporcionada pela internet. O objetivo da pesquisa é entender como o site Cine Set atua no jornalismo cultural online do Amazonas e como o conteúdo produzido é relevante para a produção local.

Com a justificativa de abordar a relevância do Cine Set como agente cultural que instiga a sociedade amazonense a se interessar pelo conteúdo cinematográfico produzido no Amazonas pretendemos fazer um levantamento de todas as publicações do site referente à produção cinematográfica local desde sua inauguração em 2014. A partir deste conteúdo analisaremos a repercussão do conteúdo publicado através, não só da página virtual, mas também das redes sociais, onde visualizamos o número de seguidores, comentários e compartilhamento de conteúdo.

CULTURA NO AMAZONAS E IDENTIDADE CULTURAL

O historiador e antropólogo, Omar Ribeiro Thomaz, conceitua cultura como um fenômeno unicamente humano que se refere à capacidade dos seres de dar significado às suas ações e ao mundo que os rodeia. É um conjunto de códigos simbólicos compartilhado pelos membros de um grupo social que possui dinâmica e coerência interna. Mediante procedimentos antropológicos esse código pode ser decifrado e traduzido a outros grupos sociais.

Além de uma riquíssima herança cultural indígena, são destaque dentro do conjunto de códigos simbólicos da região amazônica as manifestações artísticas culturais. Ritmos tradicionais como carimbó, lundu, a guitarrada e o contemporâneo techno brega fazem do Pará um dos estados de maior representatividade cultural da região Norte. No Amazonas, o festival folclórico de Parintins, apesar de, há muito tempo ter sido transformado em um produto da indústria cultural, ainda é considerado uma importante manifestação cultural no Norte do país.

Na década de 1980 em Roraima, o movimento cultural Roraimeira formado pelos artistas Zeca Preto, Neuber Uchôa e o poeta Eliakin Rufino (Trio Roraimeira) uniu músicos, escritores, poetas, artistas visuais do norte do país que, inspirados nos movimentos Modernista e Tropicalista, tinham o objetivo de construir uma estética local e começar a esboçar e revelar uma identidade cultural para o povo de Roraima. Segundo Eliakin Rufino, Roraima possui uma sociedade plural e de fronteira, na qual a proximidade com o Caribe, a forte influência nordestina, a marcante presença dos povos indígenas e a distância do resto do Brasil, configuraram o

movimento apontando a diversidade e a pluralidade como marca da identidade cultural do estado.

Diante desses exemplos, porém, é perceptível em grande parte da Amazônia, mais especificamente no estado do Amazonas, onde estamos inseridos, uma falta de interesse e de identificação, por parte dos próprios amazonenses, com os elementos culturais da região. Segundo Souza (2003) a falta de pensamento crítico sobre a formação social, política e cultural da região é consequência de uma história subvalorizada, diminuída e mal contada.

Uma história escrita com a letra minúscula do preconceito e da distorção mentirosa. Daí o amazonense não receber o mínimo necessário para se situar no tempo, nem procurar entender as contradições do presente. [...] Como um amazonense pode ser brasileiro sem conhecer criticamente o seu passado, sem compreender as contradições do processo em que está vivendo? O Amazonas tem sido incapaz de captar uma visão essencial do seu processo, atado ao desconhecimento do caráter social do pensamento e da cultura. (SOUZA, 2003, p.19-20).

Além disso, segundo Bueno, (2008) a imagem da região amazônica vem sendo construída desde a chegada do colonizador europeu ao novo mundo e, apesar das transformações na formação sociocultural da região, o paradoxo “infernismo” x “edenismo” ainda é frequente e estimula a visão da região como “pulmão do mundo”, “paraíso terrestre”, “inferno verde”. Ugarte (2003, p.3) afirma que a Amazônia, durante o processo colonial, tornou-se uma das margens do “Novo Mundo” e ao discursarem sobre esta região os europeus a marginalizavam também cultural, econômica e politicamente.

A inquietação desta pesquisa se dá a partir da percepção que, atualmente, a sociedade amazonense ainda sofre o reflexo da reprodução desses discursos de forma avassaladora. A falta de valorização e identificação da cultura amazônica é um aspecto que nos instiga quanto futuros comunicadores e influenciadores de opinião. Acreditamos que, com o alcance da internet não há mais como aceitar discursos que definem a Amazônia como a periferia cultural do País.

Jornalismo cultural no Cine Set

Desde o surgimento da atividade jornalística mostrou-se interesse por informar sobre cultura. Segundo Piza (2008) o jornalismo cultural, dedicado à avaliação de ideias, valores e artes, é produto de uma era que se inicia depois do Renascimento, quando as máquinas começaram a transformar a economia, a imprensa de Gutenberg já tinha sido inventada e o Humanismo se propagara da Itália para toda a Europa, influenciando o teatro de Shakespeare na Inglaterra e a filosofia de Montaigne na França.

Ainda segundo Piza, o jornalismo cultural no Brasil tem início com os textos de Machado de Assis (1839-1908). Com a efervescência cultural da Semana de Arte Moderna, em 1922 ampliou-se o espaço e o interesse pelas publicações voltadas ao jornalismo cultural. O modernismo paulista teve na linha de frente a revista Klaxon (*buzina*) encabeçada por Oswald de Andrade, Mário de Andrade, Victor Brecheret.

Diferente do padrão estipulado ao jornalismo factual e sem a obrigação da forma de pirâmide invertida, o texto em Jornalismo Cultural pode ser subjetivo e mais fluido. Podendo ser inserido críticas e elementos opinativos, ou seja, pode ser escrito em formato literário. Essa liberdade em termos de expressão textual só é permitida ao Jornalismo Literário e possibilita, com isso, visões mais extensas e intensas da realidade, por meio da profundidade que permite aos relatos. Quando se pensa em textos para a web, porém, esbarramos em um paradigma no qual, há maior liberdade linguística ao poder usar uma linguagem própria da internet (gírias, abreviações, memes) e também liberdade de espaço, não havendo preocupações com diagramação. Porém, a atualidade requer muita informação em muito tempo o que pode gerar uma pressão para que os textos de cultura para web sejam objetivos.

Observa-se também que os avanços da internet como um meio de comunicação e produtora de informação, bem como nos aproximam e nos integram a manifestações culturais de todas as partes do mundo, nos afastam cada vez mais da nossa própria cultura. O conteúdo produzido pela indústria cultural faz uso dos veículos da internet para engolir a produção artística independente da região. A falta de interesse/valorização por parte da sociedade amazonense pela produção cultural e artística da própria região é um aspecto que nos instiga quanto futuras comunicadoras e formadoras de opinião.

Acredita-se que, com o suporte das inovações tecnológicas comunicacionais (*sites*, blogs, portais de

notícia) não há mais como aceitar a quase inexistência de espaços que estimulem o interesse da sociedade pela produção cultural da região, divulgando projetos culturais produzidos no Amazonas. Um site que pode ser considerado referência na divulgação de projetos artísticos e culturais do Amazonas, em específico a produção cinematográfica, é o Cine Set. A paixão pelo cinema foi algo em comum entre o grupo de amigos formado por Caio Pimenta César Nogueira, Thiago Guedes, Rafael Ramos e Renildo Rodrigues, egressos do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Amazonas.

Em 2007 começamos a fazer o SET Ufam, um programa de cinema para a TV Ufam. Depois de um tempo, sentimos que precisávamos ir para internet porque tínhamos o interesse de fazer críticas de cinema e dar mais notícias que a TV não comportava. Fizemos um blog do Set Ufam e, quando trabalhei no D24AM com vídeo-repórter e editor Multimídia, consegui levar o projeto para o portal como um blog chamado Cine Set, em 2012. Depois de 2,5 anos, eu resolvi que estava na hora do site ter uma casa própria e, então, surgiu o site Cine Set (Entrevista realizada em julho 2017 com o jornalista Caio Pimenta).

O Cine Set se tornou um site próprio no dia 15 de setembro de 2015. Enquanto ainda se tratava de um programa de televisão com o nome de Set Ufam o produto experimental acadêmico já informava sobre o que acontecia não só no cinema mundial e brasileiro, mas também já abria espaço para o cinema amazonense. Em toda trajetória de três anos passaram mais de 40 estudantes dos cursos de Jornalismo e Relações Públicas da Universidade Federal do Amazonas.

A televisão, porém, ficou pequena para discutir cinema e nasceu o blog Set Ufam que, em 2012 se tornou o blog Cine Set hospedado no Portal D24AM, atingindo números respeitáveis (mais de 500 mil acessos nestes últimos 2,5 anos). Criou-se um nome dentro do jornalismo cultural do Amazonas, sendo referência na análise de filmes no estado.

LINGUAGEM MIDIÁTICA

A Internet surgiu oficialmente durante a Guerra fria como ferramenta comunicacional entre militares, mas apenas no ano de 1990 que começou a ser popularizada e muitos acreditam que foi a maior criação tecnológica desde a Televisão em 1950. A invenção de Browsers cada vez mais rápidos e mais funcionais, e diversos aparelhos portáteis com acesso a internet, como os smartphones, facilitaram a popularização da internet que passou a ser utilizada para vários segmentos sociais.

Só em 2014 54,4% da população acima de 9 anos tiveram acesso a internet e 77,9% dos brasileiros acima de 9 anos acessaram a internet através de um smartphone, é um dado significativo levando em consideração também que mais de 100 milhões de brasileiros acessam a internet, ou seja, 58% da população brasileira acessa a internet e temos acesso a ela há pouco mais de duas décadas.

O primeiro veículo de comunicação foi o Jornal do Brasil que em 28 de maio de 1995 saiu à frente dos outros veículos disponibilizando seu conteúdo também na internet. O jornal do Brasil foi impresso até setembro de 2010, quando decidiu dar um novo passo e publicar as notícias apenas na internet.

Desde então o jornalismo online tem buscado a sua forma de compartilhamento da notícia, já que a ferramenta multimídia lhe permite muitas possibilidades, através da convergência de texto que promove interatividade onde a natureza do meio permite a interação imediata do leitor com o meio.

No site os redatores optam por uma linguagem simples e atrativa adaptada para a WEB, não utiliza pirâmide, mas sim um conjunto de textos hiperlinkados entre si, um primeiro texto introduz o essencial, e os restantes possuem as informações organizadas ao bel prazer de quem as produz desde que estejam interligadas entre si. Um estudo efetuado por Jacob Nielsen e John Morkes revela que a esmagadora maioria das pessoas não lê a notícia por completo, mas buscam em toda a notícia palavras-chave na WEB.

As matérias que utilizam a convergência do texto jornalístico para a web que permite a interatividade utilizando plataforma multimídia, permitindo que essa interatividade ocorra através de comentários hiperlinks que permitem que o leitor se redirecione para outros temas e postagens a que lhes interessasse, acesso e compartilhamento através de redes sociais como Facebook, Instagram e Twitter, como também mantendo um canal de atualização periódica no Youtube sendo sempre às sextas-feiras às 10h.

O Amazonas visto pelos olhos da indústria cinematográfica

O início do cinema, no final do século XIX, coincide com o período áureo do Ciclo da Borracha na Amazônia. Daou (2000), pontua que as ricas capitais do Norte, com uma elite emergente e ávida por novidades, não tardaram a conhecer o invento dos Irmãos Lumière. Primeiro Belém, em 29 de dezembro de 1896, depois Manaus, em 11 de abril de 1897. Como meio de expressão artística e documental, o cinema também captou a Amazônia desde os primeiros anos do século XX.

Conforme Costa (2012), destaca-se a relevância do material captado por major Thomas Reis, cinegrafista da Comissão do Marechal Rondon e do lusobrasileiro Silvino Santos, responsável pela primeira imagem aérea da Amazônia, além de nove longas-metragens, entre eles *"No Paiz das Amazonas"*. Dos anos de 1980 até o presente, a produção cinematográfica local foi bastante escassa, mas a Amazônia continuou sendo cenário de produções nacionais e estrangeiras.

Cunha (1999) observa que o imaginário sobre a Amazônia e o índio nas produções audiovisuais, em geral não têm como referência o real ou documental, mas o modelo construído pela literatura romântica e marcadamente idealizado. É oportuno salientar que o exotismo da Amazônia, antes captado e expresso pelo olhar estrangeiro, é cada vez mais reproduzido pelo próprio povo amazônida, recriando sua cultura a partir da visão de fora, numa dimensão quase folclórica da região (como acontece no Festival de Parintins).

Talvez por isso, alguns filmes de ficção sobre a Amazônia apelam para o que região tem de mais sensacional do ponto de vista cinematográfico, como suas paisagens e populações indígenas, e fazem o sensacional se desdobrar em sensacionalismo, explorando imagens mirabolantes da selva e dos rios, inserindo nesse espaço, ideias fantásticas de civilizações perdidas, piranhas e anacondas assassinas, índios canibais, monstros e outras possibilidades que despertam fortes emoções.

Dentre os filmes de ficção com o tom exageradamente fantasioso destacam-se: *"O monstro da lagoa negra"* (1954), *"O mundo perdido"* (1960), *"Fitzcarraldo"* (1982), *"Aguirre"* (1972), *"Floresta das Esmeraldas"* (1985), *"Lambada - A dança proibida"* (1988), *"Anaconda"* (1996), *"Bem-vindo à Selva"* (2003), A trilogia *"Tainá – Uma aventura na Amazônia"* (2001), *"Tainá – A aventura continua"* (2004) e *"Tainá – A origem"* (2013). A abordagem estereotipada de muitos filmes sobre a Amazônia, a apresentando como um lugar isolado e primitivo, formado por floresta, bichos, rios e índios, possivelmente seja usada na intenção de conquistar a grande audiência. Logo, o exótico torna-se uma marca publicitária, uma forma de vender a "imagem audiovisual" da Amazônia e obter lucro com esse produto.

Entretanto essa obsessão pelo exotismo da Amazônia faz com que as produções cinematográficas restrinjam caminhos para discussões ou reflexões aprofundadas sobre a região, como os seus aspectos urbanos, ambientais, sociais, econômicos e políticos. É importante entender que essas abordagens estão relacionadas a um longo processo histórico que cristalizou o imaginário sobre a Amazônia, desprezando que essa região tem outras possibilidades a serem mostradas, pois as narrativas com o recorte superficial de aspectos folclóricos não contribuem para a compreensão da realidade.

O objeto Cine Set e a divulgação do cinema amazonense

Em 2015, o Cine Set se tornou um site próprio tendo assim, uma capacidade ainda maior de produzir conteúdo e se expandir mais. Uma das principais editorias do site é intitulada "Cinema no Amazonas", com postagens de 2012 a 2017, subdividida em:

- "Críticas AM" - 55 postagens;
- "Lançamentos nos cinemas de Manaus" são 28 páginas cada uma com 5 a 10;
- "Amazonas Film Festival" - 17 postagens.
- "Reportagens especiais" - 177 postagens

As publicações no site são textos em forma de notícias, críticas, listas e especiais sobre o universo do cinema. O conteúdo é compartilhado, principalmente, no Facebook e no Instagram. A página do Cine Set no Facebook tem, atualmente, 6.112 seguidores, enquanto a conta do Instagram possui 1.185 seguidores cinéfilos que dialogam e interagem com o conteúdo cinematográfico produzido na região.

Em entrevista de pesquisa de campo, o jornalista fundador do Cine Set, Caio Pimenta, falou dos desafios de manter um produto independente ativo durante tanto tempo e, ainda, em ascendência.

O Cine Set sempre se pagou. Fazemos porque gostamos. No SET Ufam, chegamos a ser um projeto de extensão e eu recebia uma bolsa. Mas, era só. Agora, temos os cursos e estamos com três propostas no edital Conexões Culturais para conseguirmos bancar o site e novos projetos. (Entrevista realizada em julho 2017 com o jornalista Caio Pimenta).

Ao falar sobre o projeto, Caio faz questão de pontuar a relação entre a instituição de ensino superior e a criação de espaços onde se tenha mais liberdade para falar sobre a cultura da nossa região.

Considero que os estudantes da Ufam precisam realizar mais projetos que ultrapassem os muros da universidade, dialogar com a sociedade. Temos uma série de ótimas propostas vencedoras do Intercom que morrem após o evento. A gente precisa de inovação no jornalismo amazonense seja na área política, econômica, cultural, esportiva, entre outros. (Entrevista realizada em julho 2017 com o jornalista Caio Pimenta).

Quando perguntado sobre os pontos negativos e positivos de um projeto experimental acadêmico que alie teoria e prática na área comunicacional, Caio comenta vantagem competitiva sobre grande parte do que há no mercado, pois, a maioria dos produtos/sites/revistas/jornais existentes não possuem um planejamento ou ideia do que querem; estão ali apenas para repetir padrões já existentes no mercado. Um repórter ou editor que participa de um projeto estruturado e embasado sabe o que está fazendo até mesmo ousar mais, aumentando a sua experiência profissional. Além disso, Caio pontua que experimentação não significa justificativa para amadorismo e que a boa ideia de ousar jamais pode se tornar uma desculpa para fazer de qualquer jeito, sem a menor qualidade técnica ou de conteúdo.

CONSIDERAÇÕES

Uma vez, inicialmente apresentada a proposta do corpus Cine Set e a relação entre cinema e a região amazônica, a etapa futura desse artigo é destrinchar a editoria “Cinema no Amazonas” expondo números do alcance das publicações e realizando entrevistas com os envolvidos nas publicações para assim, mostrar efetivamente, a relevância das publicações na construção da identidade cultural da região amazônica.

O jornalista, apesar de quase sempre servir a uma instituição privada é, genuinamente um servidor da sociedade na qual está inserido. Como formador de opinião é um importante agente militante de discussões políticas, sociais e culturais da região na qual está inserido.

É necessário que se estimule novas abordagens sobre a Amazônia na linguagem audiovisual e seus desdobramentos, expondo uma visão de dentro para fora, abrindo espaço para a produção local, feita por habitantes da região que a conhecem e a enxergam além do imaginário. Essa expectativa pode não ser tão atrativa do ponto de vista cinematográfico comercial, mas é essencial para uma percepção crítica da real identidade cultural da região.

As produções cinematográficas produzidas pelo artista audiovisual da Amazônia é a visão da vida, das cores e dos costumes do próprio povo amazônico e, essas produções são divulgadas, analisadas e criticadas pelo Cine Set e sua equipe de jornalistas.

REFERÊNCIAS

1. JENKINS, Henry. Cultura da convergência. São Paulo: Aleph, 2009.
2. LOPES, Maria Immacolata V. Pesquisa em Comunicação. São Paulo: Ed. Loyola, 2001
3. NICHOLS, Bill. Introdução ao Documentário. Campinas, Papyrus Editora, 2005.
4. PIZA, Daniel. Jornalismo Cultural. São Paulo: Contexto, 2011.
5. THOMPSON, J. A mídia e a modernidade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
6. TURNER, Graeme. Cinema como prática social. São Paulo: Summus, 1988.
7. BENCHIMOL, Samuel. Amazônia: Formação social e cultural. Manaus: Valer, 2009.
8. BUENO, Eduardo. Naufragos, traficantes e degredados: as primeiras expedições ao Brasil. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998.
9. COSTA, Selda Vale da. Eldorado das Ilusões - Cinema e sociedade. Manaus: EDUA, 1997.

10. _____. O cinema na Amazônia. Revista Historia, Ciências, Saúde, v.VI (Suplemento), Fiocruz, set. 2000.
11. CUNHA, Edgar. Cinema e Imaginação. São Paulo: USP, 1999.
12. DAOU, Ana Maria. A Belle Époque Amazônica (Descobrimdo o Brasil). Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
- GONÇALVES, Carlos Walter. Amazônia, Amazônia. São Paulo: Contexto, 2010.
13. LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. A Tela global. São Paulo: Sulina, 2009.
14. MORIN, Edgar. Cultura de massa no século XX: o espírito do tempo. Rio de Janeiro: Forense, 1987. _____. O cinema ou o homem imaginário. Lisboa: Moraes, 1997.
15. PINTO, Renan Freitas. Viagem das ideias. Manaus: Valer, 2006.

⁴Ver em: <http://www.cineset.com.br/>

⁵Ver em: <http://new.d24am.com/>

Publish Research Article

International Level Multidisciplinary Research Journal

For All Subjects

Dear Sir/Mam,

We invite unpublished Research Paper, Summary of Research Project, Theses, Books and Books Review for publication, you will be pleased to know that our journals are

Associated and Indexed, India

- ★ Directory Of Research Journal Indexing
- ★ International Scientific Journal Consortium Scientific
- ★ OPEN J-GATE

Associated and Indexed, USA

- DOAJ
- EBSCO
- Crossref DOI
- Index Copernicus
- Publication Index
- Academic Journal Database
- Contemporary Research Index
- Academic Paper Database
- Digital Journals Database
- Current Index to Scholarly Journals
- Elite Scientific Journal Archive
- Directory Of Academic Resources
- Scholar Journal Index
- Recent Science Index
- Scientific Resources Database

Review Of Research Journal
258/34 Raviwar Peth Solapur-413005, Maharashtra
Contact-9595359435
E-Mail-ayisrj@yahoo.in/ayisrj2011@gmail.com
Website : <http://oldror.lbp.world/>